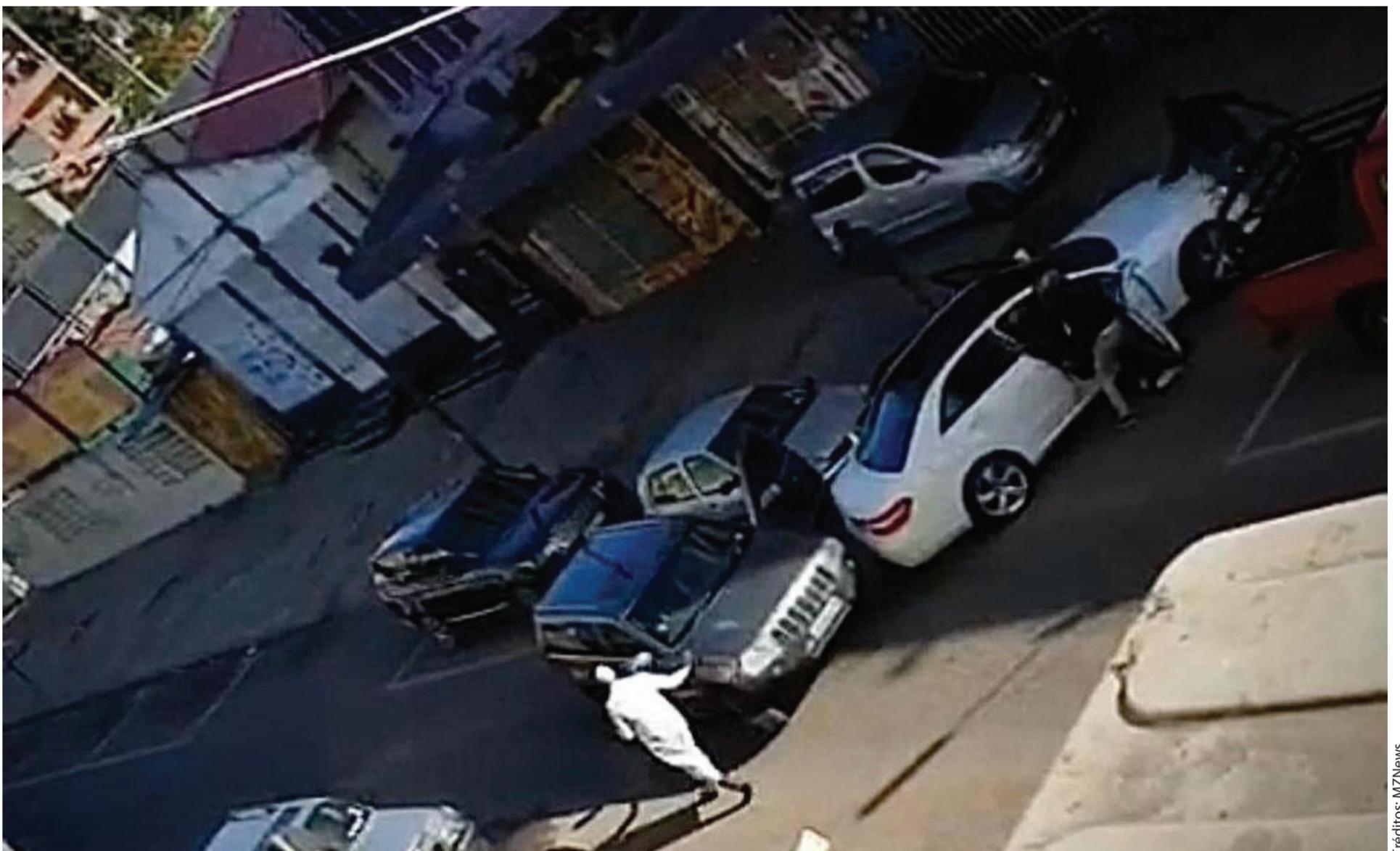


Quem mais deve ser raptado e quantas pessoas devem morrer nas mãos dos raptadores para o Estado dar a devida seriedade aos raptos?

- Os últimos acontecimentos sobre os raptos, nomeadamente o rapto de Cláudio Dharmendra¹, na zona militar, e a morte em cativeiro de Munawar Ahmed Ali², mostram o quanto é urgente uma resposta enérgica ao fenómeno dos raptos, sobretudo numa altura em que se está a consolidar a percepção de que o Estado moçambicano está a ser complacente para com os raptadores. O Estado não deve esperar desgraça maior do que o aumento de vítimas de raptos que morrem nas mãos dos raptadores por falta de pagamento de resgate nem a ocorrência de raptos em zonas com forte presença policial e até militar, como aconteceu nas imediações da casa militar. Outrossim, é urgente a operacionalização da brigada anti-raptos.



¹ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Industria-lucrativa-dos-raptos-faz-a-terceira-vitima-em-um-mes-e-reforca-a-narrativa-de-falta-de-vontade-politica-para-conter-o-fenomeno.pdf>

² <https://torre.news/paquistanes-raptado-em-2022-e-encontrado-morto-em-maputo>

Do aumento de vítimas mortais em cativos

Tal como escrevemos na edição de 15 de Fevereiro do Boletim sobre Direitos Humanos, três empresários³ perderam a vida, em 14 meses, nas mãos dos raptos, porque a família não conseguiu pagar o valor do resgate e o Estado, que está a emitir sinais de complacência para com os raptos, não conseguiu resgatar a vítima que ficou no cativeiro durante cerca de 14 meses. Em 27 de Dezembro de 2022 foi encontrado o corpo do empresário moçambicano Hayyum Ali Mamade que havia sido sequestrado na Matola em 14 de Dezembro. Os sequestradores teriam

ligado à família a informar que o empresário estava mal e que o deviam ir buscar. Chegada ao local, a família encontrou Hayyum Mamade estatelado e sem vida.

Em 23 de Dezembro de 2022 foi raptado na cidade de Maputo Ahmad Issa, o pai de Imran Issa, o famoso advogado delator no caso das dívidas ocultas. O corpo de Ahmad Issa foi encontrado em Fevereiro de 2023 abandonado pelos raptos. Na altura do rapto Ahmad Issa padecia de várias enfermidades e carregava sempre consigo uma bolsa de colostomia que serve para drenar gases ou fezes.

Estes dois casos juntam-se ao anúncio feito pelo Ministério Público (MP), na terça-feira, 13 de Fevereiro, de que tinha identificado e desenterrado o corpo de uma vítima de rapto que se acredita tratar-se de Munawar Ahmed Ali⁴, um cidadão de nacionalidade paquistanesa, raptado em 3 de Outubro de 2022, na Avenida Albert Luthuli, na cidade de Maputo. O que é intrigante no meio deste caso é que o MP diz que fez diligências para localizar o cativeiro e desenterrar o corpo da vítima. Estranhamente, em 14 meses, o MP não conseguiu localizar a vítima para resgate.

Aumenta o número de vítimas dos raptos

Entre 2018 e 2021, o país registou 30 casos de rapto⁵. Até 27 de Dezembro de 2022 tinham ocorrido 13 raptos⁶. Segundo o Presidente da República, Filipe Nyusi, em 2023 as autoridades policiais registaram 13 crimes de rapto, dos quais sete consumados e seis frustrados pela acção policial e colaboração das comunidades. Este ano já houve cinco incursões, das quais duas foram frustradas graças à intervenção popular e três foram consumadas.

A mais recente vítima é Cláudio Dharmendra, raptado na manhã de 11 de Janeiro, na zona militar. Ora, a ideia que um rapto na zona militar transmite é a de que os raptos podem levar quem quiserem, onde quiserem e como quiserem.

A onda de raptos que assola o país desde finais de 2017⁷, perante a impotência ou complacência do Governo de conter o mal,

empresários como Rizwan Adatia, Carlos Camurdine, Anifo Osman e Manish Cantilal abandonaram o país. Todos foram vítimas de raptos.

Tendo em conta a nova vaga de raptos, a Confederação das Associações Económicas de Moçambique⁸ (CTA) exigiu a operacionalização da brigada anti-raptos e propôs cooperação internacional por comprovada incapacidade técnica interna de lidar com o fenómeno. A brigada anti-raptos foi anunciada em 2020, mas até hoje ainda não foi criada.

Entretanto, Filipe Nyusi disse em 3 de Fevereiro, no seu discurso por ocasião da celebração do Dia dos Heróis Moçambicanos, que continuavam em formação⁹ dentro e fora do país grupos diversificados da brigada anti-raptos. Neste momento, segundo o Presidente da República (PR), o Governo

está a mobilizar recursos para a operacionalização da brigada.

Num contexto em que o número das incursões dos terroristas tende a subir, incluindo em zonas militarizadas, e o número de vítimas que morrem em cativeiro está também a subir, é urgente uma resposta enérgica ao fenómeno, sobretudo numa altura em que se está a consolidar a percepção de que o Governo moçambicano está a ser complacente para com os raptos. O Estado não deve esperar desgraça maior do que o aumento de vítimas de raptos que morrem nas mãos dos raptos por falta de pagamento de resgate nem a ocorrência de raptos em zonas com forte presença policial e até militar, tal como aconteceu nas imediações da casa militar. Outrossim, é urgente a operacionalização da brigada anti-raptos.

“

A onda de raptos que assola o país desde finais de 2017, perante a impotência ou complacência do Governo de conter o mal, empresários como Rizwan Adatia, Carlos Camurdine, Anifo Osman e Manish Cantilal abandonaram o país. Todos foram vítimas de raptos.

”

³ https://pt.linkedin.com/posts/cddmoz_ahmed-ali-é-a-terceira-vítima-que-morre-nas-activity-7163820810065920000-a8OD

⁴ <https://torre.news/paquistanes-raptado-em-2022-e-encontrado-morto-em-maputo>

⁵ <https://www.voaportugues.com/a/maputo-onda-de-raptos-afugenta-empresários/6457673.html>

⁶ <https://www.dw.com/pt-002/moçambique-o-crime-de-rapto-compensa/a-64229548>

⁷ <https://www.dw.com/pt-002/rapto-de-empresários-de-origem-asiática-agita-maputo/a-15708340>

⁸ <https://www.facebook.com/CanalMoz/posts/561624347240000>

⁹ <https://aimnews.org/2024/02/04/governo-mobiliza-recursos-para-activar-brigada-anti-raptos-pr/>



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

